



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA DA MULTICULTURALIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Andrea Paula Rego Maia (1); Cícero Nilton Moreira da Silva (2)

(1) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN / andreapaularmaia@hotmail.com*

(2) *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN / ciceronilton@yahoo.com.br*

**RESUMO:** O ensino de Geografia apesar das constantes mudanças, ainda apresenta dificuldades relevantes no que diz respeito à atuação dos docentes, diante da necessidade de incorporar no contexto escolar, questões envolvendo as diversidades sociais e culturais apresentadas pelo seu público de alunos. Neste sentido, este trabalho objetiva promover discussões e reflexões sobre ensino de Geografia e o multiculturalidade, bem como identificar na prática docente em Geografia no ensino médio, problemáticas no que diz respeito à abordagem das diversidades culturais no processo de ensino da disciplina. Para desenvolver este artigo, realizaram-se duas etapas: a primeira se constituiu por leituras e sistematizações acerca do ensino de Geografia e da multiculturalidade, tendo como base autores que realizam estudos sobre a temática; e a segunda consistiu em uma pesquisa de campo com professores que ensinam Geografia nas escolas estaduais de ensino médio “José Fernandes de Melo” e “Maria Edilma de Freitas”, da cidade de Pau dos Ferros – RN. A realização desta pesquisa, que encontra-se em andamento, nos trouxe indícios de que existem dificuldades dos professores de Geografia para lidar com as diversidades que se apresentam no espaço escolar e principalmente, na sala de aula, porém existem alternativas para superar tais dificuldades, as quais dependem essencialmente dos professores e equipe pedagógicas. Destarte, percebeu-se que trabalhar o ensino de Geografia numa perspectiva multicultural, significa buscar mudanças nos currículos da disciplina e nas práticas docentes, de modo que se considerem as diferenças culturais dos alunos, como um elemento que traz grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Multiculturalidade, Práticas pedagógicas.



## 1 INTRODUÇÃO

A partir das transformações sócio-espaciais, que se intensificam cada vez mais na sociedade contemporânea, é importante considerar que o ambiente escolar deve ser visto como um espaço, onde se desenvolvem relações múltiplas à medida que o local interage com o global, assim como o igual interage com o diferente. Deste modo, a educação se destaca como uma ferramenta de apoio para trabalhar a construção de saberes em espaços cada vez mais envolvidos e entrelaçados pelas relações multiculturais.

Neste sentido, são muitos os desafios a serem enfrentados e superados pelos professores, dentre os quais se destacam os que lecionam Geografia, pelo fato de que esta disciplina promove estudos direcionados ao espaço e as transformações que nele ocorrem, as quais são desenvolvidas pelo ser humano, além de buscar formar cidadãos críticos e atuantes no espaço em que vivem.

No momento atual, em que cada vez mais se exalta a pluralidade dos modos de pensar e agir, é necessário que os professores se utilizem de metodologias integradoras e diversificadas, de modo que contribuam para tornar suas práticas pedagógicas coerentes com os objetivos da disciplina e, ao mesmo tempo, trabalhe com as diversidades culturais e as diferentes realidades dos alunos.

Diante disso, o presente trabalho busca trazer reflexões acerca da multiculturalidade no ensino de Geografia e analisar como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas dos professores desta disciplina diante da presença da multiculturalidade no espaço escolar, no intuito de identificar as principais problemáticas envolvendo a temática e pensar em alternativas para superar tais problemáticas.

### **Metodologia**

Para desenvolver este trabalho, utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que abordam em seus estudos discussões pertinentes envolvendo o multiculturalismo e sua pertinência no ensino de Geografia; e para confrontar com as discussões realizou-se uma breve pesquisa de campo, na qual foram entrevistados três professores que lecionam a disciplina nas escolas estaduais José Fernandes de Melo, denominada de escola A e Maria Edilma de Freitas, denominada de escola B, na cidade de Pau dos Ferros – RN.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Dentre as professoras entrevistadas, uma pertence à escola A, possui 36 anos, formação em licenciatura em Geografia, com um tempo de atuação na docência de 7 anos. Esta será denominada de P1.

As outras duas atuam na escola B, sendo que uma possui 29 anos, formação em licenciatura plena em Geografia, além de especialização na área, atuando na docência há 3 anos; esta será denominada de P2, escola B. Por fim, a terceira professora, a ser denominada de P3, possui 45 anos, graduação em licenciatura plena em história, com tempo de atuação na docência de 26 anos, sendo quatro anos ensinando Geografia na escola B.

Para melhor estruturar o trabalho serão realizadas inicialmente, discussões relacionadas à definição e origem do multiculturalismo e sobre a importância da multiculturalidade no ensino de Geografia para em seguida, compreender como estão sendo realizadas as práticas pedagógicas dos docentes desta disciplina no ensino médio, tomando como base a realidade das duas escolas em estudo.

## **2 O MULTICULTURALISMO**

Em meados do século XX se consolidou no mundo e no Brasil, o movimento teórico denominado de multiculturalismo. Tal movimento trouxe ao debate ideais que criticavam e questionavam o paradigma da homogeneização cultural, até então propagado na sociedade.

Com a ascensão deste movimento, se intensificou o surgimento de ideias que corroboram com a heterogeneidade cultural, esta que se caracteriza pela convivência de grupos culturais distintos num mesmo ambiente, dando apoio à lutas e movimentos sociais em prol do respeito às diferenças, a qual nos dias atuais é amplamente defendida.

Assim, com base nessas discussões iniciais, é válido destacar que alguns autores buscam definir o surgimento desse movimento com base em determinados acontecimentos históricos, como ressaltam Silva e Brandim (2008) ao afirmarem que o multiculturalismo

[...] se inicia em meados do século XX nos Estados Unidos e [...] se difunde no mundo ocidental como forma de enfrentamento dos conflitos gerados em função das questões econômicas, políticas, e, mormente, étnico-culturais, na tentativa de combater discriminações e preconceitos, haja vista as dificuldades de indivíduos e grupos de acolher e conviver com a pluralidade e as diferenças culturais. (op. cit., p.52)

No contexto mundial, este movimento ganha força com o processo de globalização, que por sua vez, promove a integração e comercialização entre diversos países, ocasionando a miscigenação de culturas, raças, idiomas, classes sociais



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

e outros, que convergem para o surgimento do multiculturalismo. Sendo assim, o termo multiculturalismo ao longo de seu surgimento tem apresentado diferentes acepções, as quais provocam controvérsias entre os autores que o estudam. Isto porque,

Algumas pessoas veem o multiculturalismo como uma filosofia antirracista; outras, como uma maneira de reforma educacional; outras, como proteção da diversidade cultural e dos direitos das minorias, ou o veem como uma neutralidade, entendendo ser uma simples pluralidade de culturas. O multiculturalismo para pessoas diferentes pode significar coisas diferentes. (GROFF e PAGEL, 2009, p. 10)

Esta multiplicidade de concepções enriquecem o conceito de multiculturalismo, que numa definição mais simples pode ser considerado como “[...] um movimento social que leva ao reconhecimento da diversidade das culturas e à investigação sobre as questões da identidade, dos direitos humanos, da exigência da tolerância entre os povos”, conforme Werneck (2008, p. 429).

Todavia, este movimento não se direciona somente ao reconhecimento e à investigação sobre a diversidade cultural, ele ultrapassa os limites sociais, atingindo espaços mais restritos como as instituições escolares. Neste contexto, Silva e Brandim (2008) lembram que,

O multiculturalismo emerge em território estadunidense não apenas como movimento social em defesa das lutas dos grupos culturais negros e outras “minorias”, mas também, como abordagem curricular contrária a toda forma de preconceito e discriminação no espaço escolar. (op. cit., p. 56)

Com base nessa afirmação fica evidente que este movimento social adentra no espaço escolar e é neste ambiente que pode haver maiores possibilidades e oportunidades para o dialogar e disseminar os ideais do multiculturalismo, como o combate a qualquer forma de preconceito e discriminação envolvendo pessoas que apresentam algum tipo de diferença cultural, seja com relação à cor da pele, à religião, à classe social ou à sexualidade.

A escola precisa exercer o seu papel de promover a universalização do acesso ao conhecimento e proporcionar direitos iguais para todos os alunos, independentemente de suas identidades culturais. Mas para isso, é necessário

Reconstruir o que consideramos “comum” a todos e todas, garantindo que nele os diferentes sujeitos socioculturais se reconheçam, assegurando, assim, que a igualdade se explicita nas diferenças que são assumidas como referência comum, rompendo, dessa forma, com o caráter monocultural da cultura escolar (CANDAU, 2008, p. 53).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Deste modo, para que a escola, enquanto instituição educativa incorpore de fato, em sua composição curricular aspectos multiculturais, é fundamental que promova mudanças no sentido de que se coloquem em prática, políticas, projetos e ações que trabalhem com a multiculturalidade, buscando o rompimento com o caráter monocultural, ainda presenciado nos espaços escolares e sociais através do preconceito e da discriminação, diante das diferenças culturais.

### **3 O ENSINO DE GEOGRAFIA E A ABORDAGEM DA MULTICULTURALIDADE**

Na perspectiva de abordagem da multiculturalidade no processo educativo, a disciplina de Geografia ganha destaque ao considerarmos que seu objeto de estudo está voltado para a compreensão das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, desenvolvidas no espaço geográfico.

Para compreender tais relações o ensino de Geografia se compromete a preparar os alunos para “localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação”, de acordo com (BRASIL, 2006, p. 43).

Diante deste objetivo, percebe-se que a multiculturalidade encontra-se inserida já no próprio objeto de estudo da disciplina, uma vez que para atingir os objetivos descritos é imprescindível considerar a diversidade cultural como um fator determinante para as transformações sociais.

Nesta perspectiva, Castrogiovanni (2007) enfatiza o papel fundamental do ensino de geografia em articular os conteúdos basilares da disciplina com conhecimentos abordados por outras ciências para compreender as transformações sociais. Isto porque,

A geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação. No mundo globalizado, não há como evitar a recorrência aos conceitos básicos da geografia – lugar, região, paisagem, território, territorialidade – para entender as diferentes concepções de mundo e as transformações das sociedades (2007, p. 44).

Considerando então a facilidade que a disciplina de Geografia apresenta para incorporar e ser incorporada em concepções de mundo, tal disciplina não pode jamais negar a importância de trabalhar a multiculturalidade em seu



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

processo de ensino. Diante disso, Cavalcanti (2007) nos fornece direcionamentos de como o ensino de Geografia pode implementar uma proposta calcada em princípios multiculturais:

Trata-se de o professor aproveitar a riqueza na diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que estão presentes em determinados grupos de alunos, que vive em contexto específico, que constrói identidades em situações particulares, esforçando-se para entender como cada grupo em particular elabora essa diversidade e para promover o diálogo entre as diversas formas dessa elaboração (CAVALCANTI, 2007, p. 71).

Com base nisso é possível compreender que existem muitas possibilidades para articular os conteúdos disciplinares da Geografia com as diversidades culturais dos alunos, de modo a considerar as identidades como elementos importantes no processo de construção e reconstrução de conhecimentos.

Deste modo, é fundamental considerar a inclusão da temática do multiculturalismo, como parte integrante da disciplina, não somente no ensino de Geografia, como das demais disciplinas, pelo fato de que a sociedade brasileira vivencia uma nova realidade, em que assume uma nova configuração em virtude do processo de hibridização cultural<sup>1</sup>, o qual se estende ao âmbito educacional. Neste contexto,

[...] é importante reforçar, não basta apenas reconhecer as diferenças. É preciso avançar no estabelecimento de, dialeticamente, reconhecer-se no outro, ao mesmo tempo em que se observa o “diferente”, para, a partir daí, identificar criticamente as relações desiguais tratadas entre os diversos grupos – e até no interior desses. Esse sentimento de alteridade não pode ser ministrado por uma disciplina; pelo contrário, deve permear todas as disciplinas (GONÇALVES, 2012, p. 21).

A multiculturalidade é, portanto, uma temática que perpassa por todas as disciplinas escolares e por isso não pode ser esquecida, ou tratada sem a devida importância, uma vez que a escola deve trilhar um caminho no sentido de construir práticas pedagógicas que assumam uma perspectiva multicultural, segundo Candau (2010). E neste contexto, o ensino de Geografia precisa articular os conteúdos disciplinares com as diferentes realidades vivenciadas pelos alunos, no intuito de considerar suas identidades como elementos que enriquecem o processo educativo, à medida que são confrontadas com as diferenças e ambas consideradas no processo de construção de conhecimentos.

Destarte, trabalhar os conteúdos geográficos numa perspectiva multicultural significa desconstruir os paradigmas da cultura dominante, como aqueles que devem ser seguidos;

---

<sup>1</sup> Processo de cruzamento entre duas ou mais culturas diferentes, conforme Candau (2010).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

reconhecer e resgatar os processos de construção e valorização de identidades culturais e desenvolver, com apoio e iniciativas das próprias escolas, práticas de ensino que visem trabalhar os conteúdos geográficos, de forma articulada com a realidade local e social dos alunos, partindo sempre de suas identidades culturais.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 As práticas pedagógicas dos professores de Geografia nas escolas estaduais de ensino médio de Pau dos Ferros – RN**

Considerando que as práticas pedagógicas constituem partes importantes do processo de ensino, por refletirem a forma como esse processo se desenvolve é importante ter em mente que as mesmas constituem um tipo de instrumento de análise, que proporciona investigar como vem sendo desenvolvido o ensino das disciplinas e o que precisa ser melhorado para atender as necessidades dos alunos.

As escolas estaduais José Fernandes de Melo e Maria Edilma de Freitas, investigadas nesta pesquisa, constituem escolas de ensino médio, situadas em bairros opostos na cidade de Pau dos Ferros, porém ambas apresentam um público de alunos diversificado, provenientes de bairros diferentes e de áreas rurais, fatores estes que promovem a exaltação das diferenças culturais dos alunos dessas escolas em sala de aula.

Diante disso, considerando que a pesquisa tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas dos professores de Geografia, por ser esta uma disciplina que visa formar cidadãos críticos e preparados para lidar com as diversidades presentes no espaço geográfico, portanto deve incorporar o multiculturalismo em suas ações didáticas. Deste modo, foram entrevistadas três professoras que lecionam a disciplina, sendo uma na escola José Fernandes (escola A) e duas na escola Edilma de Freitas (escola B).

Neste sentido, a primeira pergunta realizada foi como as professoras desenvolvem suas práticas pedagógicas em sala de aula. Como resultado, obtivemos as seguintes respostas:

*Aula expositiva dialogada, com auxílio do livro didático, uso do projetor multimídia e atividades diversas.*

**(P1 - Escola A)**

*Aulas expositivas dialogadas, desenvolvidas através de atividades de sondagens dos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos, para a partir daí relacionar o local com o global. Além disso, trago vídeos, aplico atividades em grupo, provas e realizo oficinas de vez em quando com as turmas.*

**(P2 - Escola B)**



*Partindo da realidade do aluno, tentando observar o que é relevante dentro do seu contexto social, partindo do seu conhecimento prévio.*  
**(P3 - Escola B)**

Ficou evidente, com relação ao desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, em sala de aula, que as mesmas demonstram preocupações em trabalhar com metodologias diferentes, buscando estimular os conhecimentos prévios dos alunos, um fator positivo para a abordagem do multiculturalismo no ensino dos conteúdos da disciplina, uma vez que os alunos poderão expor elementos que estão relacionados à sua identidade e aos seus costumes.

Enfatizando a convivência social, questionamos às professoras se elas exercem trabalhos com os alunos, no sentido de promover o reconhecimento e a convivência entre pessoas de grupos sociais e culturais distintos, e como eles conduzem estes trabalhos em sala de aula. Diante disso, obtivemos as seguintes respostas:

*Sim, realizo estes trabalhos através do diálogo, mostrando aos alunos a coexistência de diferentes culturas em nosso território brasileiro, as quais são influenciadas pelo meio e pela localização geográfica.*  
**(P1- Escola A)**

*Sempre procuro abordar as diferenças culturais, enfatizando que nenhuma cultura é superior à outra, pois cada uma apresenta suas especificidades.*  
**(P2 - Escola B)**

*Certamente. O respeito ao “diferente” é fundamental em qualquer grupo social. A elaboração de projetos que favoreçam o “conhecer” e “conviver”. Respeitar o outro é uma excelente estratégia.*  
**(P3 - Escola B)**

A partir das respostas, percebeu-se que as entrevistadas demonstraram preocupações em realizar, em alguns momentos das aulas, discussões com os alunos ressaltando a importância dos mesmos aprenderem a conviver e a respeitar as diferenças dos colegas, além de relacionarem, durante abordagens de alguns conteúdos, como: “Características da população brasileira”, as diferenças culturais do País. Isso também pode ser considerado como um fator positivo, identificado na prática das professoras entrevistadas, porém para que ocorra uma incorporação da multiculturalidade no processo de ensino da disciplina é necessário a realização de mais ações didáticas e atividades cotidianas que estimulem o reconhecimento e o respeito às diferenças, de modo que a escola seja a principal articuladora da multiculturalidade no processo educativo.

Assim, dando continuidade à entrevista, questionamos às professoras sobre quais atitudes realizavam em sala diante de situações envolvendo preconceito e discriminação entre alunos. Diante disso, todas foram diretas, e relataram que buscam realizar





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

diálogos e debates, capazes de revelar as causas para tais atitudes dos alunos. E, se necessário, afirmaram que realizariam exibições de vídeos e leituras de textos, mostrando outras situações envolvendo preconceitos, na tentativa de promover reflexões sobre a necessidade de aprender a conviver e respeitar as diferenças.

A partir destas respostas, percebe-se a importância e a necessidade dos professores inserir em suas práticas debates e ações que possibilitem ao aluno refletir sobre a diversidade cultural e que o estimule a lidar com este fenômeno, de modo que o preconceito e a discriminação, por eles praticados, possam ser amenizados e até excluídos. Por isso, essa atitude adotada pelas professoras entrevistadas, pelo fato de trazerem contribuições para a abordagem da multiculturalidade no ensino da Geografia, podem ser classificadas como positivas.

Considerando a importância do uso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como documento que deve ser utilizado para fundamentar e orientar o professor em sua prática e a necessidade de se fazer presente nas práticas pedagógicas de Geografia, abordagens em que se considerem a pluralidade cultural dos alunos, fez-se necessário indagar às professoras entrevistadas como elas se elas fazem o uso dos PCN para nortear sua prática de ensino em Geografia e se na opinião delas, estes documentos fornecem orientações sobre como trabalhar as diferenças culturais em sala de aula. Diante disso, as respostas obtidas foram as seguintes:

*Não utilizo. A realidade vivenciada é bem diferente.*  
**(P1- Escola A)**

*Sim, sempre procuro trazer conceitos-chave da Geografia, com base no conteúdo dos PCN e considerando a escala local. Na minha opinião eles ajudam na prática docente, pois fornece orientações, porém não há como segui-lo à risca.*  
**(P2 - Escola B)**

*Os PCN refletem práticas que já eram utilizadas por muitos professores que “ganham nome”. Em todo caso não deixam de ser um ótimo recurso.*  
**(P3 - Escola B)**

A partir do *feedback* das professoras, é possível destacar que nesta pergunta obtivemos respostas diferentes. Para P1, ficou claro em sua resposta que a mesma não se utiliza dos PCN, por não acreditar que estes documentos trazem informações que podem subsidiar sua prática de ensino. Este fato torna-se preocupante, à medida em que pela resposta obtida a professora demonstrou que para desenvolver sua prática não necessita buscar auxílio nos documentos oficiais, o que nos leva a crer que sua prática não apresenta embasamento.

Por outro lado, as demais professoras evidenciaram ser conscientes da importância do uso deste documento na prática docente, no entanto apenas a P2, afirmou fazer o uso das orientações contidas neste documento - o que



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

demonstra que a mesma utiliza esse documento para subsidiar sua prática, mas fazendo as adaptações necessárias para contemplar as diferentes realidades dos alunos.

Já a P3, admitiu considerar os PCN como um recurso importante, porém não demonstrou visualizá-lo como um documento que pode auxiliar em sua prática pedagógica, e trazer contribuições para a abordagem das diversidades culturais no ensino da Geografia. Tal fato torna-se também preocupante por ficar evidente que alguns professores não possuem um conhecimento aprofundado acerca desses documentos, que em seus conteúdos trazem orientações para explorar as diversidades culturais no processo de ensino.

Concluindo a pesquisa, foi realizada uma pergunta que indaga as professoras sobre quais as maiores dificuldades enfrentadas por eles durante suas práticas pedagógicas em turmas de nível médio, considerando as multiculturalidade dos alunos. Neste sentido, as respostas foram:

*Identifico realidades bem distintas com relação aos horários. Os alunos do noturno apresentam menor tempo para estudar, pelo fato de em grande maioria, trabalharem durante o dia; os do vespertino são pouco motivados; e os do matutino são bastante infantis. Os principais alvos de preconceitos são os homossexuais.*

**(P1 - Escola A)**

*A formação de grupinhos (panelinhas) por afinidades é a principal problemática enfrentada. Nesta escola não se verifica muito o preconceito e as discriminações com relação à outras diferenças socioculturais dos alunos.*

**(P2 - Escola B)**

*A maior dificuldade hoje é a falta de motivação e perspectiva do próprio aluno. As diferenças socioculturais não são relevantes no processo de ensino-aprendizagem da escola.*

**(P3 - Escola B)**

A partir das respostas descritas, percebemos distinções entre as percepções de cada professor ao serem questionados sobre as maiores dificuldades enfrentadas com relação às diferenças socioculturais dos alunos. Para a primeira professora entrevistada, as maiores dificuldades estão nas diferenças de idades e horários em que os alunos estudam, além de saber lidar com situações envolvendo preconceitos contra os homossexuais. Com relação à dificuldade para lidar com preconceitos contra a homossexualidade em sala de aula, é necessário nestes casos que a equipe pedagógica das escolas auxilie os professores para lidar com esse tipo de preconceito.

A segunda professora entrevistada nos evidenciou a problemática da formação de “grupinhos”, como a grande dificuldade que enfrenta em



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sala de aula. Tal fenômeno é responsável por exaltar formas de exclusão e discriminação, na medida em que muitos alunos ficam de fora dos grupos, por motivos banais, como por exemplo: por ser tímido. Entretanto, para esta forma de discriminação existem ações que estão ao alcance do professor, enquanto profissional que deve ter um domínio de suas turmas.

Com relação ao depoimento da terceira professora, é preocupante quando a mesma coloca que as diferenças socioculturais não são relevantes no ensino-aprendizagem. Pois isto evidencia que a mesma não se encontra preparada para lidar com as diversidades que se apresentam no espaço escolar da atualidade. Isto pode ser justificado pela formação que esta professora teve, que não a subsidiou para isto, entretanto, é importante que professores com essa realidade estejam abertos para mudanças, necessárias para adequar suas práticas às necessidades do ensino.

Contudo, para realizar um ensino que trabalhe com a multiculturalidade no ambiente escolar, é necessário que o professor esteja comprometido com a formação e a preparação de jovens para a vida social e para lidar com as diversidades que se apresentam nos espaços sociais e escolares. Para isto, é importante a realização de práticas que trabalhem a partir da realidade local, de modo que possam considerar as diversidades como elementos construtivos para o processo de ensino, que colocam o aluno como sujeito ativo de tal processo.

## **CONCLUSÕES**

Considerando que as relações multiculturais se apresentam cada vez mais imbricadas na sociedade atual, é preciso ressaltar que a função da escola e do docente é saber mediar a construção de saberes e ações voltadas para um aprendizado em sala de aula, baseado numa interação cultural, em que as diferenças são os elementos principais a serem considerados. Porém, é preciso avançar no sentido de que o multiculturalismo seja tratado no espaço escolar como um elemento que influencia na formação dos indivíduos na sociedade.

Se faz necessário uma mobilização por parte dos profissionais do campo pedagógico que compõem as escolas, para que se apresentem e se concretizem propostas de ensino que trabalhem os conteúdos e, ao mesmo tempo, reconheçam as diferenças multiculturais dos alunos em sala de aula.

Deste modo, o desafio para incorporar ao ensino de Geografia e às práticas pedagógicas, uma perspectiva multicultural capaz de reconhecer as diferenças socioculturais dos alunos, pode ser alcançado através da busca por alternativas metodológicas, por parte do professor com subsídio da equipe pedagógica, para que



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

estes profissionais possam abordar durante o processo de ensino da disciplina, questões relacionadas à identidade e à diferença, na medida em que trabalha os conteúdos disciplinares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. *In: Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília, vol 3, 2006. 133 p.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. *In: CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *In: Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

CASTROGIOVANNI, A. C. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade. *In: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. Ensino de geografia e diversidade: Construção de conhecimento geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. *In: CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 66 – 78.

GONÇALVES, Juliano Rosa. Reflexões sobre o Currículo de Geografia da Educação Básica: Multiculturalismo e Geografia Crítica. *In: Revista Percurso – NEMO*, Maringá, v. 3, n. 2 , p. 03-23, 2011.

GROFF, P. V.; PAGEL, R. Multiculturalismo: Direitos das minorias na era da globalização. *Revista USCS – Direito*, ano X, n. 16 – jan./jun. 2009.

SILVA, M.J.A.; BRANDIM, M.R.L. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. *Diversa*, Ano I, n. 1, p. 51-66, Jan./Jun. 2008. Disponível em: <http://www.fit.br/home/link/texto/Multiculturalismo.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2016.

WERNECK, Vera Rudge. Uma avaliação sobre a relação multiculturalismo e educação. *Ensaio. Educ.* Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 413-436, jul./set. 2008.